

## **Corpos incorruptos: Embalsamamento, anatomia e tanatologia em um manual de medicina do século XVIII.**

Eduardo Mangolim Brandani da Silva (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Christian Fausto Moraes dos Santos (Orientador), e-mail: chrfausto@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências humanas/Maringá, PR.

### **História – História das ciências.**

**Palavras-chave:** Tanatologia e embalsamamento, Império Português, História das ciências da saúde.

### **Resumo:**

O trabalho consistiu na análise de uma fonte documental portuguesa do final do século XVIII, do cirurgião Antonio Gomes Lourenço, com nome de “Cirurgia clássica, lusitana, anatômica, farmacêutica, médica, a mais moderna” sendo essa a segunda parte de dois volumes de mesmo título, de forma que a investigação se deu sobre uma quarta impressão, de 1794, sendo a impressão original datada de 1761. Em meio a essa obra existe um tratado de embalsamamento que fora a base de nossa investigação, conseqüentemente o objetivo se deu em busca de compreender aspectos médicos e tanatológicos dentro do contexto luso desse período de forma que fora necessário explorar outras fontes documentais além de uma série de referenciais teóricos que continham a história da medicina e a história do embalsamamento em si.

### **Introdução**

Os intentos para a preservação do cadáver humano possuem uma longevidade de longa duração dentro do processo histórico, com registros primitivos vindos desde a civilização Chinchorro até a contemporaneidade, de forma que esse processo acompanha as diferentes sociedades. Situação essa que permite, por meio de estudos, notar que as intenções para a realização desses procedimentos acabam sendo únicas, o mesmo valendo para seus métodos. No entanto, mesmo em meio às diferenças, existem traços comuns. O embalsamamento pensado como processo histórico acaba tendo como objeto de estudo o corpo, sendo assim as técnicas da medicina e paradigmas sobre o corpo acabam sujeitadas às imposições do tempo, ou seja, os traços são delineados pelo contexto. A partir desses pressupostos se faz essencial, como objetivo, a exploração de como eram os aspectos

tanatológicos e medicinais na segunda metade do século XVIII em Portugal, de forma que por meio da comparação com outras realidades na Europa dentro do mesmo contexto, ao lado de comparações com contextos anteriores se faz possível imaginar a dimensão técnica e teórica da metodologia de embalsamamento de Antonio Gomes Lourenço.

## **Materiais e métodos**

O estudo se deu em torno de uma fonte documental principal de forma que referenciais teóricos e outras fontes, ambos girando em torno da temática da fonte principal, foram utilizados como via de exploração do tratado de embalsamamento. A exploração em si se deu por meio de uma observação semiótica visando propriamente uma ampla investigação unindo indícios da fonte ao lado dos conteúdos contidos nos referenciais. Além disso, essa exploração exigiu alguns conhecimentos químicos, físicos e biológicos. O processo consistiu na leitura completa da fonte, ocorrendo em seguida a exploração de recursos teóricos para que assim houvesse o retorno à fonte principal com a intenção de realizar conexões entre ambos.

## **Resultados e Discussão**

A intenção de explorar uma fonte lusa setecentista que traz aspectos a respeito do embalsamamento nos leva à necessidade de comentar um pouco sobre a arte tanatoprática no decorrer do tempo, pois enquanto campo da história da saúde o que fica aparente é que esse procedimento, sendo o objeto de estudo, ainda não teve uma exploração muito refinada, pois os enfoques se centralizam no Egito antigo, enquanto que trabalhos que abordam a idade média e moderna geralmente são feitos por arqueólogos de maneira que, geralmente, estes profissionais possuem enfoques quantitativos e não qualitativos. Dessa forma, é interessante aqui expor um pouco sobre esses métodos ao lado de algumas poucas questões medicinais.

O embalsamamento pode ser dividido em periodizações de forma que o primeiro período se chama período das culturas antigas, se iniciando das primeiras evidências até o ano de 650 D.C. O segundo período é conhecido como período dos anatomistas (650 D.C. – 1861 D.C.) e o terceiro e último período é conhecido como período funerário (1861 D.C. – tempo presente) (JOHNSON, pp.983, 2012).

Em meio às civilizações da antiguidade, em todo o globo, se percebe que houve intentos em busca da produção de cadáveres preservados. Nesse sentido, as metodologias são díspares, isso porque essa prática depende de condições muito particulares associadas à geografia em sentido de recursos utilizados e do clima em si, além de se associar com questões históricas, devido como essas sociedades estavam organizadas dentro de seus contextos. Apesar das diferentes metodologias é interessante pensar que

esses grupos possuíam intenções similares na confecção da preservação, sendo tal intento promovido com sentido de que o corpo embalsamado garantiria o pós-morte, ou seja, a vida teria continuidade num outro plano, de forma que isso se adequava aos aspectos e justificativas das particularidades da cosmovisão desses grupos (JOHNSON, pp.983, 2012) (THOMAS, pp.236, 1989).

Desde a transição do império romano para o mundo medieval se percebe alguns intentos para a preservação de cadáveres, no entanto esse modelo se destinava apenas aos dignitários do período, pois as classes baixas se mantinham na doutrina cristã de desapego ao corpo (GÉLIS, pp.20-21, 2012). Enquanto procedimento à alta hierarquia cabe aqui entender que o rei seria um enviado de deus possuindo uma codificação pessoal diferente das massas, sendo assim preservar seu corpo e mostra-lo ao público seria uma maneira de ressaltar o poder da fé e o poder político por meio do corpo, processo esse realizado desde o século VI D.C. (MARINOZZI, pp.311, 2012).

No final da idade média um novo desejo surgira entre profissionais da saúde, nesse sentido desde as traduções nos séculos XII e XIII das fontes de físicos árabes do século IX, como as de Rhazes, o interesse pelo anatômico se expandira, sendo assim alguns corpos foram dissecados e explorados a partir do século XIV, sendo que a expansão dessas explorações só se daria na segunda metade do XVI (JOHNSON, pp.1003-1005, 2012).

A partir dessa entrada na idade moderna, com o interesse anatômico ampliado o que fica aparente é que novos métodos de embalsamamento surgiram, dessa forma permaneceram os modelos para questões funerárias, mas da mesma maneira o embalsamamento anatômico surgiu como via de interesse, sendo assim os métodos se desenvolveram e se aprimoraram, como fora o caso de Ambroise Paré com a utilização do procedimento de evisceração e expressão do sangue no século XVI, o método dos holandeses de Leiden com as injeções por via arterial no fim do século XVII e no século XVIII o método da família Hunter que consistiu numa metodologia de dissecação ao lado de injeções arteriais (JOHNSON, pp.1007-1015). É nessa segunda metade do século XVIII que os intentos a respeito da saúde pública se expandem, situação essa que envolve o embalsamamento, mas onde esse método terá destaque nesse sentido apenas na segunda metade do século XIX (JOHNSON, pp. 1028, 2012).

Essa exposição das questões modernas sobre o tema do embalsamamento interessa porque elas repercutem na realidade portuguesa, no entanto é preciso aqui compreender que a realidade da saúde portuguesa até a entrada do século XVIII se mantinha muito arraigada em valores tradicionais, todavia nessa primeira metade do XVIII os conhecimentos externos novos, como a anatomia, a iatroquímica, a iatromecânica e o vitalismo entraram na nação lusa como uma avalanche, dessa forma Antonio Gomes Lourenço escreve seu tratado antes das reformas do estatuto da universidade de Coimbra em 1772 de forma que ainda apresenta traços tradicionais da estrutura hipocrática-galênica, mas da mesma maneira já demonstra esses

novos valores no seu livro e no seu tratado, devido a atuação dos estrangeirados portugueses na nação lusa na primeira metade do século XVIII (ABREU, pp.80-90, 2007).

## Conclusões

Dentro do observado fora possível notar aspectos modernos e tradicionais nos modelos de embalsamamento de Antonio Lourenço, dessa maneira tanto em sentido de teoria médica quanto de prática embalsamadora o autor dá sinais de influencias advindas dos séculos XVI, XVII e XVIII, sendo eles o modelo fúnebre, a produção de uma peça anatômica e alguns sinais de preocupação em relação à saúde pública.

## Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao CNPQ, a fundação araucária e a UEM pelo auxílio financeiro, assim como agradeço meu orientador por todos os auxílios teóricos assim como a disposição dos membros do LHC. Por fim agradeço meus pais pelo contínuo apoio em relação aos meus estudos.

## Referências

ABREU, J.L.N., **Ilustração, experimentalismo e mecanicismo: aspectos das transformações do saber médico em Portugal no século XVIII**. Topoi. V.8, N.15, pp.80-104, 2007.

GELIS, J., **O corpo, a igreja e o sagrado**. In: História do corpo – volume 1: Da renascença às luzes. 1 ed. São Paulo: Vozes, 2009, pp.19-130.

JOHNSON, E.C., JOHNSON, G.R. e JOHNSON. **The origin and history of embalming**. In: Embalming history, Theory and practice. 5 ed. New York: Mcgraw hill, 2012, pp.981-1078.

MARINOZZI, S., **The Embalming Art in the Modern Age: The Mummies of Caroline, Letizia and Joachim- Napoleon Agar as Examples of Funerary Rites in the Napoleonic Empire**. Nuncius, V.27, pp.309-329, 2012.

THOMAS, L.V., **El cadaver**. 1 ed. Cidade do México: Colección popular, 1989.